AUDITORIA EM SAÚDE
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O Curso de pós-graduação em Auditoria em Saúde desenvolve competências técnica no aluno, habilitando-o para as atividades de controle, avaliação e auditoria em sistemas de saúde, tornando-o facilitador da melhoria de processos e resultados da assistência. Atendendo essa exigência, nos propomos em habilitar profissionais especializados e conscientes para atuar nos atuais modelos de Auditoria em Serviços de Saúde. Todos os estabelecimentos devem fazer uma auditoria regularmente, com o objetivo de buscar um aprimoramento. Em relação à área da saúde, é importante destacar que gerir hospitais e consultórios não é uma tarefa fácil. Assim, contratar auditores não apenas auxilia num desempenho melhor dos profissionais, como também ajuda na redução de gastos. Dessa forma, a auditoria em enfermagem consegue manter ou aumentar a qualidade de atendimento dos enfermeiros em relação aos pacientes.

OBJETIVO

Desenvolver competências e técnicas gerenciais contemporâneas que permitam identificar e apresentar soluções aos problemas administrativos na área da Saúde para a tomada de decisão no campo da auditoria em Saúde.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
4641	Auditoria no Sistema Único de Saúde	45

APRESENTAÇÃO

Objetivos e conceitos de Auditoria, benefícios, classificação e aplicação, planejamento de auditorias, etapas das auditorias, plano de auditoria, equipe auditora, agenda de auditoria, execução de auditoria, lista de verificação, controle de não conformidades, atividade de acompanhamento, auditor e aspectos comportamentais, percepção do auditor, comunicação, processo de comunicação, a comunicação além do emissor, postura do auditor, execução de

uma auditoria.

OBJETIVO GERAL

Promover uma discussão sobre auditoria no Sistema Único de Saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Identificar os objetivos e conceitos da auditoria;

• Analisar as funções da auditoria para o SUS;

• Compreender os aspectos comportamentais na auditoria da saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O QUE É AUDITORIA FUNÇÕES DA AUDITORIA TIPOS DE AUDITORIA NORMAS ÉTICAS RELACIONADAS COM A PRÁTICA DA AUDITORIA O SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO E A AUDITORIA: SISTEMA PÚBLICO E SISTEMA PRIVADO ÂMBITO DE TRABALHO DOS AUDITORES E NORMAS ESPECÍFICAS GLOSAS COMPONENTES DE UMA CONTA MÉDICA NORMAS TÉCNICAS DE AUDITORIA FLUXO AUDITORIA TISS A AUDITORIA NO SUS.

REFERÊNCIA BÁSICA

GIOVANELLA, Ligia; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos. Sistemas de saúde: origens, componentes e dinâmica. In: Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

LODI, Maria Tereza Diniz. Auditoria da qualidade. In: Fronteiras da Auditoria em Saúde. São Paulo: RTM, 2008.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez. Auditoria externa e pacotes. Trabalho apresentado no 3º Congresso Nacional de Planos de Saúde da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas. São Paulo, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MCQUESTION, Michael J. Quality of Care. Maryland, Estados Unidos da América: The Johns Hopkins University, 2006.

MENDES, Eugênio Vilaça. Os modelos de atenção à saúde. In: Série de Palestras Técnicas com a Federação Minas. Belo Horizonte,2002.

MOTTA, Ana Letícia; LEÃO, Edmilson; ZAGATTO, José Roberto. Auditoria médica no sistema privado. São Paulo: IATRIA, 2005. PAES, Pedro Paulo Lima; MAIA, Juliana Ribeiro. Manual de auditoria de contas médicas do Hospital Geral de Juiz de Fora. Minas Gerais: 2005.

PORTER, Michael E. Repensando a saúde. São Paulo: Artmed, 2006.

PERIÓDICOS

SANTOS, Isabela Soares; UGÁ, Maria Alicia Dominguez; PORTO, Silvia Marta. O mix público-privado no sistema de saúde brasileiro: financiamento, oferta e utilização de serviços de saúde. In: Ciência e Saúde Coletiva. v. 13, n. 5, p. 1431-1440, 2008.

74	**Ética Profissional**	**30**

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4640	Aspectos Legais e Estruturais de Auditoria em Saúde	60

APRESENTAÇÃO

Processos histórico-estruturais das políticas públicas de saúde; Fundamentos e Legislação da Auditoria: Bases legais, teóricas e conceituais; Aspectos da Norma Operacional Básica 01/96 que institui o controle, avaliação e auditoria no Sistema Único e a legislação que institui e normatiza o Sistema Nacional de Auditoria; Relação entre o arcabouço jurídico-institucional do SUS e do Sistema Nacional de Auditoria (SNA); Lei nº 9.656, de 3 de unho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde.

OBJETIVO GERAL

Promover uma discussão teórico metodológica sobre os fundamentos e legislações da auditoria.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender sobre gestão de processos relacionados ao serviço de atenção à saúde;

• Discutir os aspectos legais da auditoria;

• Analisar as questões éticas em relação a auditoria em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO DE PROCESSOS RELATIVOS AO SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE GESTÃO DOS PROCESSOS RELATIVOS AOS FORNECEDORES AUDITORIA SOB O PRISMA ÉTICO: LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990 – LEI ORGÂNICA DA SAÚDE LEI Nº 8.429 DE 02 DE JUNHO DE 1992 – DISPÕE SOBRE AS SANÇÕES APLICÁVEIS AOS AGENTES PÚBLICOS LEI Nº 9.784 DE 29 DE JANEIRO DE 1999 – REGULAMENTA O PROCESSO ADMINISTRATIVO NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL LEI Nº 10.406 DE 10 DE JANEIRO DE 2002 - CÓDIGOS CIVIL DE 2002 DECRETO- LEI Nº 2.848 DE 07 DE DEZEMBRO DE 1940 - CÓDIGO PENAL DECRETO Nº 1.651 DE 28 DE SETEMBRO DE 1995 – REGULAMENTA O SNA NO ÂMBITO DO SUS PORTARIA GM/MS Nº 402, DE 31 DE MARÇO DE 2001 HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO ARQUITETURA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR ASPECTOS LEGAIS O SESMT E A CIPA PROCEDIMENTOS DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO LIMPEZA DESINFECÇÃO ESTERILIZAÇÃO PROCEDIMENTOS DE MANUTENÇÃO FRENTE AO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR ORGANIZAÇÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CIANCIARULLO, I. C.; GUALDA, D. M. R.; MELLEIRO, M. M.; ANABUKI M. H. Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2008.

FALK, James Anthony. Gestão de Custos para Hospitais. São Paulo: Atlas, 2001. MARTINS, Petrônio G. Administração de Materiais e Recursos Empresariais. São Paulo: Saraiva, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Instrumentos e Ferramentas. In: _____. Manual de Organização, Sistemas e Métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. Cap. 6, p. 119-313.

BOYNTON, W. C.; JOHNSON, R. N.; KELL, W. G. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2002. BRASIL. Decretos e Leis. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987, que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre o exercício de Enfermagem. Brasília: Diário Oficial da União, 26 de junho de 1987.

KLETEMBERG, D. F. A metodologia da assistência de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. 2004. 105 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

PERIÓDICOS

MEYER, D. E. Como conciliar humanização e tecnologia na formação de enfermeiras? Revista Brasileira de Enfermagem. v. 55, n. 2, p.189-195, 2002. SANTOS, K. S.; MOURA, D. G. de. Um estudo de caso aplicando a técnica de grupo focal para análise e melhoria de serviço público de emergência odontológica na região de Belo Horizonte. Educ. Tecnol., Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 43-46, jul./dez. 2000.

SILVA, S. H. da; ORTIZ, D. C. F.; SHIMIZU, H. E.; TOTH,M. Auditoria em Enfermagem: implantação e desenvolvimento no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, n. 2, ago. 1990.

76	Metodologia do Ensino Superior	30

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE

APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

4642	**Tópicos Avançados em Auditoria em Saúde**	**60**

APRESENTAÇÃO

Especialista em Modelos de Assistência em Saúde; Administrador de Custos, Auditoria e Estratégias Operacionais; Analista de Procedimentos Médico-hospitalares específicos. O Público Alvo serão médicos, enfermeiros, odontólogos, biomédicos, bioquímicos, farmacêuticos, administradores hospitalares, contadores, fisioterapeutas e áreas afins, que atuam com a temática em questão.

OBJETIVO GERAL

Promover uma análise teórica metodológica sobre os aspectos em auditoria e saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar o histórico de informações para regulação e controle de auditoria;

• Compreender sobre a evolução de auditoria do Sistema Único de saúde;

• Discutir os objetivos da auditoria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INFORMAÇÃO EM SAÚDE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES DADOS E INFORMAÇÕES CONSTRUÇÃO E USO DE INDICADORES A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES PARA A REGULAÇÃO, CONTROLE, AVALIAÇÃO E AUDITORIA AUDITORIA COMO ESTRATÉGIA PARA A RESPONSABILIZAÇÃO SOCIAL AUDITORIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EVOLUÇÃO DA AUDITORIA NO SUS DIRETRIZES DA AUDITORIA

NO SUS SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIA - SNA COMPOSIÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIA - SNA EQUIPE MÍNIMA DOS SERVIÇOS DE AUDITORIA OBJETOS DA AUDITORA OBJETIVOS DA AUDITORIA O MODELO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE DONABEDIAN CLASSIFICAÇÃO DAS AUDITORIAS NATUREZA DAS AUDITORIAS EXECUÇÃO DA AUDITORIA FINANCIAMENTO PANORAMA DO FINANCIAMENTO SETORIAL COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS GASTOS PÚBLICOS COM SAÚDE O ORÇAMENTO PÚBLICO NA CONSTITUIÇÃO ORIGEM DOS RECURSOS DO SUS APLICAÇÃO DE RECURSOS EM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE RECURSOS MÍNIMOS APLICAÇÃO DOS RECURSOS MÍNIMOS REPASSE DOS RECURSOS TRANSFERÊNCIA DOS RECURSOS FEDERAIS PARA AS AÇÕES E OS SERVIÇOS DE SAÚDE DA MOVIMENTAÇÃO DOS RECURSOS DA UNIÃO DA MOVIMENTAÇÃO DOS RECURSOS DOS ESTADOS TRANSPARÊNCIA E VISIBILIDADE DA GESTÃO DA SAÚDE ESCRITURAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS CONTAS DA SAÚDE PRESTAÇÃO DE CONTAS FISCALIZAÇÃO DA GESTÃO DA SAÚDE DESCUMPRIMENTO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE DE QUE TRATA A LEI COMPLEMENTAR N. 141, DE 13 DE JANEIRO DE 2012 SITUAÇÕES POSSÍVEIS QUE O ENTE FEDERADO PODERÁ SE ENCONTRAR: COOPERAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Decreto nº 1.651/95, de 28 de setembro de 1995. Regulamenta o Sistema Nacional de Auditoria no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: . Acesso em: 5 maio 2005.

DUNCAN, B.; SCHMIDT, M. A.; GIUGLIANI, E. R. J. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed,2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CALEMAN, G.; DUCCI, L.; MOREIRA, M. L. Informações, controle e avaliação do atendimento hospitalar SUS. Brasília, DF: OPAS/OMS, 1995. (Série desenvolvimento de serviços de saúde, n. 14). CARVALHO, A. O.; EDUARDO, M. B. P. Sistemas de informação em saúde para municípios. São Paulo: IDS/ FSP/USP, 1998. (Série saúde e cidadania, v. 6.).

MARQUES, Z. F. A.; GARIGLIO, M. T. A regulação como estratégia para a gestão do sistema de saúde. Belo Horizonte, maio 2002. Mimeografado. MORAES, I. H. S. Informação em saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1994. v. 1.

PERIÓDICOS

FERREIRA, S. M. G. Sistema de informação em saúde: conceitos fundamentais e organização. Belo Horizonte: Nescon/Faculdade de Medicina/UFMG, 1998-1999. Disponível em: . Acesso em: 25 maio 2005.

427	Gestão, Saúde e Sociedade	45

APRESENTAÇÃO

A saúde enquanto aspecto do desenvolvimento social; o sistema único de saúde no contexto atual; Gestão em políticas públicas e participação social: prevenção e desenvolvimento de ações locais; capitalismo e saúde privada: as ações em saúde no sistema produtivo.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma análise teórica e metodológica dos aspectos de gestão e saúde na sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender a saúde enquanto espaço de desenvolvimento social; • Analisar o desenvolvimento social e a influência na saúde; • Compreender os métodos de gestão em saúde e a participação popular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE, DOENÇA E SOCIEDADE: (RE) CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS. O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E OS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA SAÚDE MUNDIAL O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): AVANÇOS, RETROCESSOS E PERSPECTIVAS TRATADO DE SAÚDE COLETIVA GESTÃO EM SAÚDE E A PARTICIPAÇÃO POPULAR: O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E A EDIFICAÇÃO DE AÇÕES LOCAIS CAPITALISMO E SAÚDE PRIVADA: AS AÇÕES EM SAÚDE NO SISTEMA PRODUTIVO

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Botucatu: Interface - Comunicação, Saúde, Educação., v. 9, n. 16, set/2004-fev/2005, p. 39-52. CASTRO, J. D. Regulação em saúde: análise de conceitos fundamentais. São Paulo: Sociologias, n. 07, jun., 2002, p.122-135. COELHO, T. C. B.; PAIM, J. S. Processo decisório e práticas de gestão: dirigindo a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, Brasil. São Paulo: Cadernos de Saúde Pública, v. 21, n. 5, 2005, p. 1373-1382.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ESCOREL, Sarah. Saúde: uma questão nacional. In: TEIXEIRA, S. F. (Org.) Reforma Sanitária em busca de uma teoria. São Paulo: Cortez / Abrasco, 1989. ESCOREL, S.; GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M.H.M.; SENNA, M.C.M. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. Buenos Aires: Revista Pan-americana de Salud Publica, v. 21, n. 2, 2007, p. 164-176. FAUSTO, M.C.R.; MATTA, G.C. Atenção Primária à Saúde: histórico e perspectivas. In: MOROSINI, M.V.G.C.; CORBO, A.D'Andrea. (Orgs.). Modelos de Atenção e a Saúde da Família. Rio de Janeiro: ESPJV/FIOCRUZ; 2007, v. 4, p. 43-67. FLEURY, S. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, v. 14, n. 3, 2009, p.743-752. GIACOMOZZI, Clécia Mozara; LACERDA, Maria Ribeiro. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. Florianópolis: Texto e Contexto Enferm., v. 15, n. 4, , out./dez., 2006, p. 645-53.

PERIÓDICOS

ASSIS, M. M. A; ASSIS, A.A; CERQUEIRA, A. M. Atenção primária e o direito à saùde: algumas reflexões. Salvador: Revista Baiana de Saúde Pública, v. 32, n. 2, 2008, p.297-303

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4643	**Políticas Públicas de Saúde**	**45**

APRESENTAÇÃO

Políticas de Saúde no Brasil. Legislação do SUS. Processo saúde-doença e promoção da saúde. Cenário Epidemiológico atual. Vigilância em Saúde e Sistemas de Informação em Saúde. Programa de Saúde da Família e com ênfase na atuação do Técnico em Enfermagem. Política Nacional de Humanização.

OBJETIVO GERAL

Estabelecer uma discussão teórico metodológico sobre as políticas públicas de saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Discutir sobre o histórico de caracterização do Sistema Único de Saúde;

• Analisar e discutir os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde;

• Entender as demandas por serviço de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) PRINCIPAIS DEFINIÇÕES LEGAIS DO SUS A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 A LEI 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990 A LEI 8.142, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1990 O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO SUS: AS NORMAS OPERACIONAIS A NORMA OPERACIONAL BÁSICA 01/91 A NORMA OPERACIONAL BÁSICA 01/93 A NORMA OPERACIONAL BÁSICA 01/96 A NORMA OPERACIONAL DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOAS/SUS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS DEMANDA POR SERVIÇOS DE SAÚDE MODELO DE ATENÇÃO BÁSICA

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2006. BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Violência faz mal à saúde. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Revista Brasileira de Saúde Pública. Ano V, n. 7, edição especial, jan. 2003 a abr. 2004. Brasília, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PENNA, M. L. F.; FAERSTEIN, E. Coleta de dados ou sistema de informação? O método epidemiológico na avaliação de serviços de saúde. Cadernos do IMS, 1997.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAUDE DE MATO GROSSO. Escola de Saúde Pública do Mato Grosso. Gerência de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde. Curso Introdutório em Saúde da Família. Cuiabá: [s.n.], 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAUDE DE MATO GROSSO. Escola de Saúde Pública do Mato Grosso. Coordenadoria de formação Técnica em Saúde. Curso de Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde. Cuiabá: [s.n.], 2006. WRIGHT, Larraine M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e Famílias: um guia para avaliação e intervenção na Família. 3. ed. São Paulo: Roca, 2002.

PERIÓDICOS

CONSAUDE. SUS. Disponível em: . Acesso em: 26 jul. 2006.

423	**Epidemiologia**	**30**

APRESENTAÇÃO

O método epidemiológico e suas aplicações. Estudo da história natural dos eventos que causam riscos ou agravos ao indivíduo e a comunidade. Análise das forças de morbi e mortalidade. A epidemiologia nos programas de saúde. Farmacoepidemiologia. Aprofundar conhecimentos na área específica da saúde pública. Análise da posição do Farmacêutico Clínico-Industrial e a Assistência Farmacêutica no Sistema de Saúde.

OBJETIVO GERAL

• Compreender e analisar os aspectos que compõe o método epidemiológico e suas aplicações em programas de saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os fundamentos e contexto histórico da epidemiologia; • Aprofundar os conhecimentos na área de saúde pública; • Identificar medidas de controle e prevenção em vigilância epidemiológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EPIDEMIOLOGIA CONTEXTO HISTÓRICO INÍCIO DA EPIDEMIOLOGIA AVANÇOS RECENTES DA EPIDEMIOLOGIA MEDIDA DA SAÚDE COLETIVA VALORES RELATIVOS COEFICIENTE DE MORTALIDADE MEDIDAS DE FREQUÊNCIA DE MORBIDADE PREVALÊNCIA INCIDÊNCIA RELAÇÃO ENTRE INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA O PROCESSO EPIDÊMICO ENDEMIA EPIDEMIA SURTO EPIDÊMICO PANDEMIA ELEMENTOS DE METODOLOGIA EPIDEMIOLÓGICA VARIÁVEIS EPIDEMIOLÓGICAS HIPÓTESES EPIDEMIOLÓGICAS DESENHOS DE PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA TIPOS DE ESTUDOS ESTUDOS OBSERVACIONAIS ESTUDOS EXPERIMENTAIS EPIDEMIOLOGIA OBSERVACIONAL ERROS POTENCIAIS EM ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS MÉDIA, MEDIANA E MODA VARIÂNCIA, DESVIO PADRÃO E ERRO PADRÃO CONCEITOS BÁSICOS DE INFERÊNCIA ESTATÍSTICA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA FONTES ESPECIAIS DE DADOS ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS MEDIDAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO EM VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA PRÁTICA A TUBERCULOSE E O USO DA INFORMAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA METAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO (MDM) EXEMPLOS DE EXERCÍCIOS DE MEDIDAS DE FREQÜÊNCIA EM EPIDEMIOLOGIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zelia. Introdução a epidemiologia. 3. ed. rev. e ampl Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 293p. BONITA R. Beaglehole R, Kjellstrom T. Epidemiologia Básica. 2.ed. São Paulo: Grupo. Editorial Nacional; 2010. BRASIL, Ministério da Saúde, Guia de Vigilância Epidemiológica. 6.ed. Brasília, 2005,816p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MEDRONHO, A. R. Epidemiologia - história e fundamentos. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. PEREIRA M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1995. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA, FILHO N. Epidemiologia & saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. SOUNIS, Emílio. Epidemiologia: Parte Geral. São Paulo: Atheneu, 1985

PERIÓDICOS

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. O território na promoção e vigilância em Saúde. In: FONSECA, A. F. (Org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz, 2007. p. 177-224. MONTEIRO, C. A. et al. Causas do declínio da desnutrição infantil no Brasil, 1996-2007. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 35-43, 2009.

4644	**Sistemas, Instituições e Planos de Saúde**	**45**

APRESENTAÇÃO

Base legal. Pressupostos. Instrumentos e conceitos. Plano de Saúde. Programação Anual de Saúde. Relatório Anual de Gestão.

OBJETIVO GERAL

Analisar e discutir sobre os principais conceitos e procedimentos desenvolvidos pelos sistemas, instituições e Planos de Saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Discutir os instrumentos e conceitos formadores dos sistemas de saúde;

• Entender os processos de planejamento;

• Compreender sobre gestão de saúde;

• Analisar as estruturas básicas dos instrumentos e planos de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PROCESSO DE PLANEJAMENTO BASE LEGAL PRESSUPOSTOS INSTRUMENTOS E CONCEITOS PLANO DE SAÚDE PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO ESTRUTURA BÁSICA DOS INSTRUMENTOS PLANO DE SAÚDE PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO PROCESSOS BÁSICOS PLANO DE SAÚDE PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO AVALIAÇÃO REFERÊNCIAS ANEXO - PORTARIAS RELATIVAS AO SISTEMA DE PLANEJAMENTO DO SUS (PLANEJASUS)

REFERÊNCIA BÁSICA

Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes). Manifesto do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde em defesa do direito universal à saúde – saúde é direito e não negócio Rio de Janeiro: Cebes; 2014. Organização Mundial da Saúde (OMS). Financiamento dos sistemas de saúde. O caminho para a cobertura universal Relatório Mundial da Saúde 2010. Genebra: OMS; 2010. SANTOS IS. A solução para o SUS não é um Brazilcare. RECIIS 2016

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MARQUES, R. M; PIOLA, S. F. O financiamento da saúde depois de 25 anos de SUS. In: RIZOTTO, M. L. F; COSTA, A. (Org.). 25 anos de direito universal à saúde. Rio de Janeiro: Cebes, 2014. p. 178-195. OCKÉ-REIS, C. O.; GAMA, F. N. de. Radiografia do gasto tributário em saúde: 2003-2013. Brasília (DF): Ipea, 2016 ALMEIDA, C. O mercado privado de serviços de saúde no Brasil: panorama atual e tendências da assistência médica suplementar. Texto para discussão nº 599. IPEA: 1998. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. CONASS. Para Entender O Pacto Pela Saúde 2006. Volume I Portaria GM/MS 399/2006 e Portaria GM/MS 699/2006

PERIÓDICOS

CECÍLIO, L. et al. O gestor municipal na atual etapa de implantação do SUS: características e desafios. RECIIS. Revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde, v. 1, p. 200-207, 2007

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Médicos, dentistas, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, assistentes sociais, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos e biólogos e outros profissionais de nível superior com interesse na área.